



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CAMPUS VII GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM COMPUTAÇÃO**

HEWERTON NÓBREGA GUIMARÃES

**A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
NA VIDA SOCIAL DOS IDOSOS**

PATOS - PB

2017

HEWERTON NÓBREGA GUIMARÃES

**A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
NA VIDA SOCIAL DOS IDOSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado à coordenação do Curso de
Licenciatura Plena em Computação da
Universidade Estadual da Paraíba – Campus
VII, como requisito parcial para obtenção do
título de Professor em Computação.

Orientador (a): Prof. Ma. Nádia Farias dos
Santos

PATOS - PB

2017

G963i Guimarães, Hewerton Nóbrega

A importância das tecnologias de informação e comunicação na vida social dos idosos [manuscrito] / Hewerton Nobrega Guimaraes. - 2017.

40 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Computação) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação: Profa. Ma. Nádia Farias dos Santos, CCEA".

1. Idosos. 2. Inclusão digital. 3. Tecnologias de Informação e Comunicação. I. Título.

21. ed. CDD 303.483 3

Hewerton Nóbrega Guimarães

**A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA
VIDA SOCIAL DOS IDOSOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Computação da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do grau
de Licenciado em Computação

Aprovado em 1º de agosto de 2017

BANCA EXAMINADORA

Nadia Farias dos Santos
Prof.^a Ma. Nadia Farias dos Santos
(Orientadora)

Alanna Camylla Coêlho Monteiro
Prof.^a Ma. Alanna Camylla Coêlho Monteiro
(Examinadora)

Pablo Roberto Fernandes de Oliveira
Prof. Pablo Roberto Fernandes de Oliveira
(Examinador)

AGRADECIMENTOS

A Deus que me guiou por este caminho, e que se fez presente e me ajudou em cada momento de hesitação, de pressão e também, é claro, nos momentos de alegria e satisfação pessoal.

A universidade, seu corpo docente, e aos meus bravos colegas de caminhada que dividiram comigo grandes momentos que, sem dúvida, restarão em minha memória enquanto eu ainda a mantiver.

A minha orientadora Nádia, que sempre atenciosa, me guiou sabiamente com suas correções e conversas de incentivo.

Aos meus pais, Paulo e Elza, pelo incentivo, e pelo carinho que sempre trataram o fato de aqui estar, em uma faculdade. Estendo isso aos meus irmãos, Helder e Heveline, e aos meus amados sobrinhos, Paulo e Pedro.

A minha namorada Valeska, a que, sem dúvidas, foi com quem mais compartilhei momentos vivenciados durante o árduo caminho deste curso e quem sempre a mim concedeu palavras de carinho e motivação. Obrigado meu amor.

Meus amigos, João, Raphael, Gustinho, Johnathan, Natálio, que mesmo, muitas vezes, alheios ao meu cotidiano acadêmico, me ajudaram pelo simples fato de serem amigos e estarem sempre próximos, e isto ajuda qualquer um em qualquer circunstância. Lembrando, é claro, dos amigos que mais próximo estiveram comigo durante o curso: Elânio, Jarles, Verinha e Nathan, companheiros nas viagens diárias da nossa cidade até a faculdade, a eles desejo todo o sucesso que almejam em suas respectivas áreas de formação.

Em suma, a todos, que de alguma forma, direta ou indiretamente me ajudaram a chegar até aqui, meu muito obrigado.

“O intervalo de tempo entre a juventude e a velhice é mais breve do que se imagina. Quem não tem o prazer de penetrar no mundo dos idosos não é digno de juventude”.

Augusto Cury.

RESUMO

O crescimento da população de terceira idade apresenta-se como um fenômeno mundial, colocando os idosos como um grupo etário emergente. Em paralelo a tais transformações vê-se uma maior difusão das tecnologias de comunicação (TICs). Esses fatos geraram um encontro entre a população de terceira idade e as tantas tecnologias e ferramentas popularizadas em uma geração posterior a deles, despertando assim um relevante interesse entre os idosos quanto à aprendizagem do uso da informática, considerando os benefícios que ela pode trazer às suas vidas. O presente estudo tem como objetivo primordial identificar a importância e o impacto das TICs na vida social do idoso. Trata-se de uma pesquisa de caráter exploratório e descritivo adotando uma abordagem quanti-qualitativa. Os resultados obtidos mostram que, 70,5% dos idosos entrevistados possuem conhecimento de informática, em diferentes níveis. Avassaladora maioria, 83% usam como ferramenta tecnológica o celular, os modernos smartphones. Quanto aos fins da utilização destes aparelhos 50% dizem utilizar a rede social Facebook regularmente e utilizar as TICs para fazerem as mais diversas pesquisas na internet. A grande maioria indicou que a idade não interfere na aprendizagem e no manuseio das tecnologias. As dificuldades por eles apresentados foram: Não conhecer algumas das funções dos celulares, do teclado com relação aos computadores de mesa. 66,6% dos entrevistados quando perguntados se acham que possuem domínio sobre as TICs, responderam que sim, mas, no entanto, buscam ainda melhor aperfeiçoamento. A maioria afirmou buscar esse aperfeiçoamento com o auxílio de uma outra pessoa, muitas vezes algum familiar. Conclui-se mostrando que, é de suma importância pensar e planejar novos métodos de inclusão dos idosos neste novo contato informatizado, reduzindo a sensação de exclusão digital.

Palavras-Chave: Idosos. Inclusão digital. Tecnologias de informação e comunicação.

ABSTRACT

The growth of the elderly population is a worldwide phenomenon, placing the elderly as an emerging age group. These facts generated a meeting between the elderly population and the many technologies and tools popularized in a generation after theirs, thus awakening a relevant interest among the elderly in the learning of the use of computers, considering the benefits it can bring to their Lives. The present study has as main objective to identify the importance and the impact of the TICs in the social life of the elderly. It is an exploratory and descriptive research adopting a quantitative approach. The results obtained show that, 70.5% of the elderly interviewed have computer knowledge at different levels. Overwhelmingly, 83% use the technology of mobile phones, modern smartphones. As for the purposes of using these devices 50% say use the social network Facebook and use ICTs to do the most diverse searches on the internet. The vast majority indicated that age does not interfere with learning and handling of technologies. The difficulties they presented were: Do not know some of the functions of cell phones, keyboard with regard to desktop computers. 66.6% of those interviewed when asked if they think they have mastery over ICTs, answered yes, but nevertheless, they seek even better improvement. Most claimed to seek such an improvement with the help of another person, often a relative. It concludes by showing that it is of utmost importance to think and plan new methods of inclusion of the elderly in this new computerized contact, reducing the sensation of digital exclusion.

Keywords: Elderly. Digital inclusion. Information and communication technologies.

LISTA DE SIGLAS

| | |
|-------------|---|
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| NTIC | Novas Tecnologias de Informação e Comunicação |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| OPAS | Organização Pan Americana de Saúde |
| PB | Paraíba |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| TIC | Tecnologias de Informação e Comunicação |

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 – Características sócio demográfica dos idosos que frequentam o grupo do Serviço de Convivência do Idoso José Romualdo de Medeiros, na Secretaria de Promoção Humana no município de Santa Luzia-PB. Com relação ao sexo e a faixa etária. **25**
- Tabela 2 – Dados sobre o conhecimento da informática entre os idosos entrevistados. **26**
- Tabela 3 – Dados sobre as ferramentas utilizadas com mais frequência pelos idosos entrevistados. **27**
- Tabela 4 – Dados sobre as atividades realizadas com mais frequência pelos idosos através dos aparelhos tecnológicos. **27**
- Tabela 5 – Dados sobre a sensação de domínio que os idosos têm sobre as ferramentas e atividades. **28**
- Tabela 6 – Dados sobre a participação de outras pessoas para auxílio no manuseio das TICs. **29**
- Tabela 7 – Dados sobre a percepção dos idosos entrevistados de que a idade dificulta a aprendizagem e o manuseio das tecnologias. **30**
- Tabela 8 – Dados sobre os benefícios e vantagens proporcionadas pelas TIC no intuito de melhorar a autoestima estendendo-se à habilidade cognitiva **31**

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 12 |
| 2. TECNOLOGIA E OS IDOSOS | 15 |
| 2.1. ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO | 15 |
| 2.2. O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO | 16 |
| 2.3 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO | 17 |
| 2.4 TERCEIRA IDADE PERANTE AS TECNOLOGIAS | 18 |
| 2.5 INCLUSÃO DIGITAL..... | 21 |
| 3 METODOLOGIA | 24 |
| 3.1 TIPO E LOCAL DO ESTUDO | 24 |
| 3.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO NA PESQUISA | 24 |
| 3.3 COLETA E ANÁLISE DADOS | 25 |
| 3.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS..... | 25 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 26 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 34 |
| REFERÊNCIAS | 36 |
| APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) | 39 |

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, tem-se constatado um rápido processo de envelhecimento populacional no mundo. No Brasil, de acordo com uma estimativa do IBGE (2012) no ano de 2025, aproximadamente, um em cada cinco brasileiros terão idade igual ou superior a 60 anos, idade esta que classifica o cidadão como idoso no Brasil de acordo com lei 10.741 de 2003, popularmente conhecida como o Estatuto do Idoso. Em decorrência do processo de envelhecimento, vê-se também aumentar a preocupação em se produzir estudos e realizar políticas públicas voltadas para os idosos, assim como, ações que buscam auxiliar na melhoria da qualidade de vida dessa parcela da população. Tendo em conta os avanços tecnológicos e da medicina, que tratam cada vez mais da prevenção e erradicação de doenças, o que auxilia diretamente na elevação da longevidade da terceira idade, e, em conjunto com o declínio das taxas de natalidade, também segundo o IBGE (2012), vemos que o número de idosos tende a crescer ainda mais em representatividade na população brasileira, no decorrer dos anos seguintes.

A terceira idade ou a melhor idade como costumam dizer alguns, é um período de vida no qual as pessoas trazem consigo muitos ganhos como experiência e sabedoria de vida, mas juntamente com isto, também trazem perdas, entre as quais, ressalta-se a saúde como sendo um dos aspectos mais sentidos. Por ocuparem cada vez mais uma maior parcela da população, os idosos, passam a mostrarem-se mais participativos na sociedade, e a serem induzidos e incentivados, para sua própria satisfação pessoal a desempenharem funções que antes não lhes eram facultadas. Seja para o trabalho ou lazer, os idosos precisam, merecem e buscam se inteirarem das tecnologias que conhecemos e lidamos hoje em dia.

Conforme Kachar (2001) houve uma mudança no perfil do idoso a partir do século XXI, ele não é mais uma pessoa reclusa confinada em seu aposento, vivendo de lembranças, mas, uma pessoa ativa na sociedade, capaz de produzir, de partilhar do consumo e de participar das mudanças sociais e políticas. Assim observamos o aumento no número de idosos que demonstram o interesse de inserir-se tecnologicamente. Com diferentes características individuais, estes idosos buscam esse aprendizado onde as tecnologias de informação e comunicação, tendem em grande maioria das vezes, a ser um novo meio de entretenimento, ocupação e estimulação mental, sendo realizado de maneira divertida, agradável com ausência de maiores cobranças.

Para os jovens, nascidos em meio a essa explosão digital é de certa forma bastante simples manter uma relação de intimidade, de identificação e fácil manuseio destas

ferramentas. Nogueira (2008) diz que a geração atual de idosos tem demonstrado dificuldade em entender as formas de utilização das diferentes ferramentas e mesmo acompanhar esta nova realidade virtual vigente e em lidar com esses progressos até mesmo na realização de tarefas simples. A terceira idade se vê cada vez mais cercada de tecnologia, novos aparelhos e ferramentas, informações e diferentes formas de comunicação, isto ocorre como uma espécie de invasão de modernidade em seus lares, entre seus amigos e familiares e em quase todo ambiente que estes frequentem atualmente. Em decorrência disto é notável a necessidade que os idosos sentem de aprender e de sentirem-se inseridos nessa sociedade moderna.

Para essa população que se mostra atenta e disponível a buscar novos aprendizados, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) podem vir a ser um instrumento de autonomia e de estreitamento entre gerações, possibilitando a busca por informações, a troca direta dessas informações e formação ou concretização de uma rede de relacionamentos afetivos, familiares e sociais.

Tendo observado a relevância da inclusão digital da população idosa como parte de uma inclusão social maior, mostra-se de grande relevância compreender as motivações, a importância e o impacto na vida social do idoso quanto às TICs, para que se possa trabalhar no intuito de melhorar e facilitar essa relação entre idosos e tecnologia.

Diante de toda essa problemática surgiu o seguinte questionamento: Qual a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação na vida social dos idosos? Essa problemática trouxe a motivação de conhecer mais essa temática, bem como contribuir para uma socialização e discussão do tema proposto.

O presente estudo tem como objetivo principal identificar a importância e o impacto das TICs na vida social do idoso e para concretização deste objetivo desmembrou-se os seguintes objetivos específicos: Analisar se ocorre a interação entre TICs e os idosos; Averiguar como os idosos utilizam as TICs; Apontar os desafios e dificuldades encontrados por eles para com o processo de inclusão digital.

A fim de alcançar o objetivo deste estudo, partiu-se primeiramente para a observação da revisão literária descritiva baseada em estudiosos críticos do tema, entre eles: Ardar(2006), Moraes(2012), Mendes(2011), Silva(2016) dentre outros. Além de artigos publicados em livros-técnicos, teses, artigos científicos, internet, entre outras fontes que discernem sobre a importância das TICs na vida social do idoso. Num segundo momento foi realizado um trabalho de campo caracterizando esta pesquisa como um estudo piloto, descritivo, com abordagem quanti-qualitativa. O presente estudo está estruturado em capítulos. No primeiro capítulo aborda-se as Tecnologias e idosos, no segundo mostra-se a metodologia do estudo.

No terceiro apresenta-se os resultados e discussão. Conclui-se o estudo expondo as considerações finais e devidas referências.

2. TECNOLOGIA E OS IDOSOS

No presente capítulo aborda-se sobre tecnologia e idosos. Inicialmente trata-se de falar sobre o fenômeno de envelhecimento demográfico e o processo de envelhecimento. Em seguida faz-se uma explanação sobre Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC). Num momento subsequente apresentam-se alguns comentários sobre o comportamento da Terceira idade perante as tecnologias. O último tópico versa sobre inclusão digital.

2.1. ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO

De acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2016, a expectativa de vida da população mundial é atualmente algo entorno de 71,4 anos. Destaca-se neste estudo o fato de entre os anos de 2000 e 2015, a expectativa de vida global ter se elevado consideráveis 5 anos. Os avanços nas regiões africanas, onde se há os mais alarmantes casos de baixa expectativa de vida foi algo crucial para isso, com um crescimento de 9,4 de expectativa de vida naquela região, chegando agora a atingirem 60 anos.

Ainda conforme a OMS (2016) Nos dias atuais 120 países possuem uma expectativa de vida média de sua população acima dos 60 anos. Em 26 países essa expectativa gira em torno de 80 anos, dentre estes Japão, Suíça e Cingapura são os países que se encontram no topo desta lista de população de maior longevidade.

No Brasil, especificamente, de acordo com a OMS (2016) a expectativa de vida é de 75 anos, o IBGE (2012) por sua vez, atestou ser de 73,62 anos essa expectativa de vida. Comparando-se esses dados com de décadas anteriores percebe-se um crescimento significativo na expectativa de vida do brasileiro e, conseqüentemente no número de idosos.

A OMS considera idosas as pessoas que ultrapassam os 65 anos de vida. No entanto, essa referência é feita para os habitantes de países desenvolvidos. Nos países em desenvolvimento, como é o Brasil, mantem-se a faixa de 60 anos para classificar o cidadão como idoso.

O aumento percentual da chamada terceira idade em uma dada população como o que vem acontecendo, é denominado como o fenômeno de envelhecimento demográfico. Esse envelhecimento traz inúmeras conseqüências sociais, médicas e econômicas. Entre as conseqüências sociais pode-se perceber o convívio entre três ou mais gerações e a existência de um número maior de mulheres, uma vez que a longevidade do sexo feminino é maior, algo amplamente confirmado segundo estudo de todas as entidades.

Mendes (2011) conceitua o processo de envelhecimento em uma população como uma alteração na estrutura etária populacional que acarreta em uma grande proporção de idosos no que se refere ao conjunto da população.

Segundo Moraes (2012), os idosos, hoje, são mais numerosos no Brasil do aqui há 30 anos. Em 1980, a população com 65 anos ou mais correspondia a 4,01% do total. Em 2000, eles já se caracterizavam como sendo 5,85% da população brasileira. Hoje, a faixa etária de pessoas com 60 anos ou mais conta com 2.935.585 pessoas, o que vem a ser consideráveis 12% da população brasileira (IBGE, 2012).

2.2. O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

O envelhecimento pode ser compreendido como um processo de grande complexidade influenciado por fatores genéticos, ambientais e de estilo de vida, modificando os processos fisiológicos, bioquímicos e psicológicos em decorrência da passagem do tempo. Portanto, o estilo de vida pode influenciar e ajudar de maneira decisiva as alterações que o ser humano tem durante o seu envelhecimento (AIDAR et al., 2006).

De acordo com Moraes (2012), apesar de a longevidade ser um desejo antigo do homem, boa parte daqueles que conseguiram alcançar uma idade mais avançada do que seus ascendentes não desfruta de uma vida confortável após o embranquecer dos cabelos. Para muitos idosos, vida longa é sofrimento prolongado. Solidão, sentimento de abandono, perda de autoestima, pouca vitalidade, dentre outras coisas, pior ainda considerando também as doenças crônico-degenerativas, que são queixas comuns. Ainda mais preocupante é o fato da terceira idade brasileira enfrentar dificuldades financeiras por causa de aposentadoria precária, meios de transporte públicos pouco seguros, serviços de saúde com sérios problemas. Neste sentido, envelhecer aparece como um processo preocupante.

Por outro lado, como bem enfatiza o autor referenciado, observando idosos realizando algumas atividades que fogem deste cenário, muitos vezes rodeados de amigos de mesma faixa etária, em atividades sociais, praticando exercícios físicos, curtindo novidades extrafamiliares. Os idosos estão descobrindo que ainda têm muito que aproveitar e que qualidade de vida é direito deles também.

A Organização Pan Americana de Saúde (OPAS), define envelhecimento como “um processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal não patológico de deterioração de um organismo maduro, próprio a todos os membros de uma espécie” (OPAS, 2003).

Observa-se, como evidenciado no capítulo anterior, que a população da terceira idade vem aumentando significativamente, e com isso o propósito de envelhecer com maior qualidade de vida deverá ser prioridade para estes.

O Envelhecer implica em alterações físicas, sociais e psicológicas mudanças como essas são naturais e gradativas. Vale ressaltar que essas mudanças são globais, podendo se fazer presentes mais precocemente ou em idade mais avançada e em um grau maior ou menor, a partir das características genéticas de cada indivíduo e, principalmente com o estilo de vida de cada um leva.

Para Zimerman (2007), o conhecimento aponta que, assim como as características físicas decorrentes do envelhecimento, as do caráter psicológico relacionam-se também com a carga hereditária, a história vivida e com as atitudes de cada pessoa. Os indivíduos mais saudáveis e otimistas demonstram mais prováveis condições de se adequarem às mudanças oriundas do envelhecimento. Eles tendem a olharem a velhice como um período com excesso de experiência, de maturidade, de liberdade para adotar novas tarefas e até mesmo de libertação de certos encargos.

2.3 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Tecnologia de Informação e Comunicação, ou, em sua abreviação, simplesmente TIC, pode ser definida como todo equipamento, ferramenta ou atividade tecnológica que é utilizado para interferir ou mediar os processos de comunicação e informação dos indivíduos, sempre atuando no intuito da facilitação de tais processos. As TICs agilizam a comunicação, por intermédio da digitalização e da proposta de comunicação em redes, a Internet, para captar e transmitir informações, estas que podem assumir as formas de: texto, imagem, som ou vídeo. O uso das TICs e a maneira como as organizações públicas e privadas, indivíduos e setores diversos da sociedade as utilizaram influenciou profundamente o surgimento da atual “Sociedade da Informação” (MAIA, 2003).

Essas novas formas de tecnologias demandam a inclusão da população mundial na era da informática. Essa inclusão conhecida como digital, objetiva fazer a inserção da população na era da informática como um direito adquirido pelo indivíduo (BORGES et al, 2008).

O sistema de rede de computadores, Antes, sempre teve como base nós conectados, bem como os modos de transmissão e processamento de dados, entretanto, essas tecnologias admitiram uma maneira nova atualmente, no momento em que se transformaram em redes de informação mantidas pela internet (CASTELLS, 2008).

A partir do aparecimento e das mudanças invariáveis no mundo atual, que alguns estudiosos conceituam como sendo uma revolução científica e tecnológica das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTIC) vêm acarretando grandes modificações nas forças de produção, nos vínculos produtivos e nas maneiras de socialização entre as pessoas. No entanto, as novas TIC, mais especificamente, o computador, smartphones e internet, alteraram intensamente a forma como os indivíduos trabalham, estudam, se relacionam e se comunicam, com maneiras novas de gerar conhecimentos, educar e difundir conhecimento (SILVA; ROCHA, 2013).

O impacto das TICs na vida das pessoas em geral alcançou relevante dimensão nestes últimos anos. Esses recursos tecnológicos provocaram amplas modificações no setor industrial, econômico, educacional, governamental e social. Deste modo, as TICs são de grande valor para o desenvolvimento econômico e social no mundo atualmente (SILVA, 2011).

Conforme Castells (2004), as diferentes maneiras de divulgação e transmissão da utilização das novas tecnologias pelas pessoas causam alterações na economia, na sociedade e na cultura, através das transformações da tecnologia, transportadas e propagadas nos âmbitos sociais em geral. A conexão globalizada em uma sociedade em rede tem atributos próprios desse sistema conexo, com especialidade de ser, de acordo com o mesmo Castells (1999) um novo modelo de sistema de comunicação que tenha, cada vez mais, uma língua virtual universal em comum, na tentativa de promover uma interação e distribuição de informação em um nível global como também sendo moldado a partir da identidade e cultura local dos indivíduos.

No atual momento de uma sociedade que vive com uma imensa intervenção tecnológica, a Internet e os instrumentos de TIC ocupam papel protagonista de transformação, enquanto ação inovadora e capaz de constituir conceitos novos de interação social.

2.4 TERCEIRA IDADE PERANTE AS TECNOLOGIAS

Na sociedade que vivemos, geralmente, no imaginário coletivo tem-se a ideia que quando um indivíduo alcança certa idade, algumas atividades e certos aprendizados não são mais necessários. Porém, como já foi enfatizado em seção anterior, a expectativa de vida vem se mostrando crescente, o que traz o desafio de repensar os meios de envolver esses indivíduos em seus tempos livres.

Os idosos de hoje não devem ser entendidos como leigos ou incapazes de aprender, pois trazem consigo um longo período educacional e uma carga pessoal de experiências. Não devem, portanto, serem excluídos ou mesmo negligenciados no processo de inclusão digital. Inclusão proposta por intermédio das tecnologias de informação e comunicação que hoje demonstram estarem presentes em todos os ambientes. Seja um computador de mesa, *tablets* ou os populares smartphones. É cada vez mais difícil não perceber o uso de tais tecnologias e não se sentir disposto a participar desse modo de interação virtual adotado pela sociedade.

A resistência por parte dos idosos quanto ao uso das tecnologias é ainda um dos maiores problemas a serem superados. Diferentes dos jovens que convivem com certa normalidade com os avanços da tecnologia e se mostram entusiastas e incessantes curiosos, os idosos demonstram mais receio em usar as mesmas habilidades referentes aos equipamentos digitais. Muitos dos receios são em si medos tolos, motivados mais por falta de informação.

É comum que se recusem a utilizar um equipamento por afirmarem não entenderem seu funcionamento e, que por tal fato, pode vir a causar um dano ao mesmo, no caso do acesso à internet existe o famoso receio de adquirir vírus para o computador, embora muitas vezes o conceito de vírus, a forma como esse pode ser adquirido e quais malefícios podem causar ao equipamento sejam desconhecidos por eles. É a busca pela informação para prevenção ao uso correto das tecnologias cedendo ao medo prévio, travando assim a aprendizagem.

Entende-se até como natural, a resistência dos idosos, como imigrantes digitais que são, ao se defrontarem com o novo, com as tecnologias e com o modo que esta se faz presente e por vezes necessárias no cotidiano moderno. No entanto, quando há orientação, seja de profissionais da área da computação, que possam transmitir confiança, ou mesmo alguém próximo como um familiar que domine as ferramentas tecnológicas, a tendência é que, gradativamente, os idosos comecem a conquistar confiança e se permitam ousar no uso das tecnologias de forma gradativa. De acordo com Berlinck (1994), tudo o que parece novo acarreta um medo precipitado. Sendo assim, deve-se motivar e incentivar os idosos a irem desmistificando os tabus e superar os medos da tecnologia.

Essa população idosa vai a busca de reivindicar este espaço perdido a fim de também usufruir das "maravilhas" disponíveis às atuais gerações, uma vez em que, segundo Bianchetti (2008) a transição da tecnologia analógica para tecnologia digital apresenta-se com uma ruptura demasiado significativa, de modo que, para as pessoas que viveram em uma época de atualização de tecnologias de outra ordem, o manuseio de aparelhos da era digital pode gerar a necessidade de um aprendizado completamente novo.

De acordo com Vygotsky (1998), o sujeito não deve ter seu desenvolvimento entendido por intermédio apenas de um estudo deste indivíduo. É primordial ter em consideração também o contexto social externo no qual aquele indivíduo convive, de modo que, o contexto histórico e social no qual a Terceira Idade de hoje desenvolveram-se não estava imbuído de tais tecnologias.

Nossa contemporaneidade se viu fortemente modificada pelo invento e aplicação das tecnologias que insere as novas gerações em seu uso cotidiano, de certa forma quase banal, tanto no âmbito profissional quanto no familiar ou pessoal.

Segundo Kachar (2003) os nossos atuais idosos nasceram, cresceram e conviveram em um contexto social com relativa estabilidade quanto a inovações, o que faz com que agora, já idosos, lidem de maneira mais hostil com a tecnologia, enquanto os jovens são inseridos neste ambiente desde o nascimento.

A tecnologia tem em si a capacidade de melhorar a vida de alguns indivíduos, mas, também pode levar a exclusão de determinados grupos que não fazem uso destas tecnologias. O avanço tecnológico traz consigo alguns obstáculos para algumas parcelas da população em todas as gerações, em especial os idosos.

Normalmente quando se fala em TICs, a associação que se faz é naturalmente a um indivíduo jovem, atento as inovações ou a alguém ativo no mercado de trabalho. Segundo Peixoto (2005) as novas tecnologias, as modernidades dispostas no mercado, estão sempre associadas ao novo, ao recente, ao jovem o que traz um contraste com o velho, o antigo no imaginário social. Porém, a internet e as novas tecnologias, oferecem uma infinidade de opções de uso para os idosos e eles estão usando cada vez mais. Por exemplo, uma idosa viúva que não tenha contato diário com seus filhos e demais familiares, poderia antes se sentir solitária, porém, neste contexto da inclusão digital, a mesma pode comunicar-se diariamente, e quase instantaneamente, com vários filhos e familiares, reduzindo assim este sentimento de solidão. Neste caso, percebe-se claramente que a inclusão digital, passou ao nível de inclusão social, e que é contribuição para a qualidade de vida dessa idosa. Segundo Litto (1996), a aquisição de uma habilidade nova, como as TICs, pode contribuir para o aumento da autoestima do indivíduo. Nesse mesmo raciocínio Kachar (2001) diz que a tecnologia surge, como forma de auxiliar na redução da solidão, na estimulação mental, e de forma geral o bem-estar do idoso, e aumentar também, as relações interpessoais, quando este está em um processo de comunicação constante com familiares e amigos.

Seja para comunicar-se com a família e amigos, conquistar novos amigos e estreitar os laços com esses, efetuar compras, ter acesso a informações, a pesquisa e compartilhamento de

fotos, vídeos, músicas, ou qualquer outra disponibilidade que as tecnologias ofereçam, as TICs estão propiciando benefícios para os idosos que fazem uso delas. Há também, por outro lado, as precauções que se deve ter quanto ao uso dessas tecnologias. Por serem em sua considerável maioria, novatos neste ambiente digital, os idosos, estão mais sujeitos a serem alvos de fraudes, de sites maliciosos ou se deixarem conduzir para conteúdos maléficos para o aparelho que esteja usando. Além desses riscos há também os riscos de saúde, de problemas que podem acometer a qualquer um que use demasiadamente computadores, e outros equipamentos digitais, problemas que podem afetar a visão, a motricidade, dentre outros. Riscos que para idosos que têm uma saúde mais comprometida podem ser ainda mais alarmantes.

2.5 INCLUSÃO DIGITAL

A inclusão digital, também, conhecida por infoinclusão trata-se do processo em que se há uma democratização de acesso às tecnologias vigentes por parte de todos de maneira individual e de todos os segmentos da sociedade, tendo como finalidade as melhorias na condição de vida da população. A inclusão digital age também no intuito de simplificação da rotina cotidiana e a fim de otimizar o tempo das tarefas diárias. Assim, entende-se que um incluído digital não é aquele que, somente, utiliza as novas ferramentas tecnológicas à disposição, mas sim aquele que usufrui destas para melhorar as suas relações e sua própria condição de vida.

Silva et al. (2005) dizem que a inclusão digital se trata de um processo que deve conduzir o indivíduo ao correto uso das TICs e ao acesso à informação disposta nas redes, principalmente, aquela que trará significação para sua vida e ao ambiente no qual este indivíduo está inserido. Segundo Delors (2004) todas as sociedades atuais são, mesmo que em diferentes graus, sociedades que podem contar com ambientes culturais de acesso ao conhecimento por intermédio da tecnologia. No entanto, enquanto as TICs estiverem restritas a uma parcela apenas da população, esses novos ambientes também se verão em menor intensidade.

Verifica-se também que a o fenômeno de inclusão digital pode voltar-se, por exemplo, para o estudo e desenvolvimento de ferramentas tecnológicas que facilitem e melhorem a acessibilidade para pessoas com problemas de mobilidade reduzida. Destacando assim, que a inclusão digital insere-se e serve a uma inclusão maior: a inclusão social, pois de acordo com Passerino e Pasquelotti (2006), o processo de inclusão digital é considerado, em muitas

situações, como uma forma de ser também uma inclusão social, pela possibilidade de participação ativa na sociedade por meio de outras vias e pelo caráter de desenvolvimento social, que as TICS podem promover no sujeito. A tecnologia surge então, como um instrumento para ajudar na redução do isolamento social, no aumento da estimulação mental, e, é claro, no bem-estar e numa boa qualidade de vida da pessoa idosa.

Mesmo tendo em conta todo o progresso tecnológico e de inclusão digital vivenciado e sentido em todos os segmentos que compõe a sociedade, e entendendo que estas tecnologias tenham vindo de algum modo a contribuir na tentativa de dar uma igualdade maior de acesso a informação e comunicação a todos, em uma sociedade tão desigual, nos mais diversos aspectos, como a brasileira, constata-se ainda que haja parcelas da população que ficam à margem desse processo de inclusão digital, como é o caso da terceira idade.

Para Kachar (2001), a inserção da tecnologia no cotidiano provê para a pessoa idosa, oportunidades para tornar-se um aprendiz virtual. A tecnologia dá condições ao indivíduo de estar mais participativo em uma sociedade virtual vasta; coloca-o em contato direto com entes queridos, num ambiente que faz com que estes aprendam juntos ajudando-se um ao outro a reduzir o isolamento por razão da experiência vivenciada. Conforme Esteves (2004, p. 101), o objetivo final da educação é formar homens que sejam plenamente capazes de viver a própria vida. Desse modo, a aprendizagem continuada dos utensílios tecnológicos feita pelos idosos, influencia na capacidade de autonomia que estes virão a ter na realização de atividades cotidianas. Passerino e Pasqualotti (2006) Os idosos constituem-se em um público tão exigente quanto qualquer outra na sociedade moderna e em uma situação paradoxal a sociedade que julga o idoso como um sujeito com vasta experiência adquirida o vê como carente de habilidades e conhecimentos tecnológicos. É neste contexto que se mostra a necessidade dos idosos em se sentirem inclusos socialmente, por intermédio da apropriação de tais conhecimentos importantes neste cenário atual.

Não obstante, a rápida expansão, aceitação e utilização das TIC, trás consigo algumas consequências que geram situações contrastantes para a sociedade: no mesmo instante em que em determinados assuntos, as TICs possam servir de solução inovadora e rápida para antigos problemas, podem acarretar outras questões menos desejáveis, como a exclusão digital.

A exclusão digital é um fenômeno, paralelo ao da inclusão digital, que é debatido nos campos teóricos da Comunicação, Sociologia e outras humanidades, que trata das grandes camadas das sociedades que foram marginalizadas durante o avanço dos novos meio de informação e do crescimento das redes digitais. De acordo com Costa e Lemos (2005) pode-se conceituar exclusão digital como a falta de capacidade de acesso às novas tecnologias e

também aos desafios de nossa sociedade, tida como a sociedade de informação, sendo ocasionada por razão técnica, social, cultural, intelectual ou econômica.

Por vezes alega-se que o idoso não faz uso das tecnologias em razão justamente da velocidade vertiginosa com que esta muda e evolui, e por isso acaba por desistir de buscar essa inclusão digital. Fenômeno negativo que faz com que cresça constantemente a preocupação de proporcionar a inclusão digital da população idosa na medida em que esta inclusão vai mudando seus parâmetros de definição do que é um indivíduo, de fato, incluso.

Em suma, o processo de inclusão digital para a população idosa representa, muitas vezes, a elevação ou recuperação da autoestima, exercício pleno de cidadania e de seus direitos e a noção de interação com a sociedade e suas modernidades.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo apresenta-se a metodologia do estudo, ou seja, tipo e local do estudo, população e amostra, critérios de inclusão e exclusão, coleta e análises dos dados e procedimentos éticos. Mostra-se ainda dados e informações acerca do centro de convivência de onde se deu o estudo.

3.1 TIPO E LOCAL DO ESTUDO

Esta pesquisa caracteriza-se por ser de caráter exploratório e descritivo e adota uma abordagem quanti-qualitativa. Segundo Silva e Menezes (2005), o objetivo primordial de uma pesquisa descritiva é descrever as características de determinado fenômeno ou população ou o estabelecimento de relação entre variáveis.

O estudo quantitativo semiestruturado possui como parâmetro a observação, o registro, a análise, a correlação de fatos e fenômenos para a obtenção de novas verdades, analisando e compreendendo as variáveis importantes ao histórico, desenvolvimento e cuidado dispensado ao indivíduo e aos seus problemas (GIL, 2008).

Durante os meses de Agosto e Setembro de 2016 foi realizado um estudo piloto, descritivo, transversal com abordagem quanti-qualitativa nas dependências do prédio da Secretaria Municipal de Promoção Humana da cidade de Santa Luzia-PB, um ambiente bastante amplo, coberto, onde são propostas diversas atividades para os idosos, dividido por setores, de acordo com o interesse do idoso. Além do amplo espaço, o prédio conta com salas de coordenação e demais demandas da secretaria, cozinha e banheiros. Situado no Bairro Nossa Senhora de Fátima, com cerca de mil e duzentos moradores de renda baixa, escolaridade razoável, saneamento básico.

3.2 POPULAÇÃO, AMOSTRA E CRITÉRIOS DE INCLUSÃO NA PESQUISA

A população do estudo que foi constituída por 46 idosos, que se faziam participantes do grupo Serviço de Convivência do Idoso José Romualdo de Medeiros do município de Santa Luzia-PB, onde foram escolhidos de forma aleatória e com uma amostragem não probabilística de tipo intencional. Neste tipo de amostra segundo Silva e Menezes (2001) serão escolhidos casos para a amostra que representam o bom julgamento da população universo. A amostra foi constituída com 12 idosos que participaram do estudo.

Os critérios de inclusão para participação na pesquisa era a do idoso se encontrar-se na faixa etária de 60 a 80 anos, que se dispusesse a participar da pesquisa, e, para isso, assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que lhe foi apresentado.

3.3 COLETA E ANÁLISE DADOS

Para coleta de dados foi aplicado, aos participantes, um questionário contendo perguntas abertas e fechadas que buscam identificar a importância e os impactos que as TICs causam na vida social do idoso. Os dados foram devidamente analisados tendo como regra à sistematização das respostas recebidas no questionário. Foi apresentado em tabelas quanto à análise quantitativa e a análise das falas na abordagem qualitativa, algumas respostas foram transcritas integralmente aqui, mas com o intuito de preservar a identidade dos respondentes foram utilizados pseudônimos em substituição aos nomes originais. Os resultados foram devidamente analisados e discutidos à luz da literatura pertinente ao tema.

3.4 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

Foram consideradas as orientações sugeridas pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS, de 12 de dezembro de 2012, com o intuito de assegurar os direitos e deveres no que se refere à comunidade científica, ao(s) sujeito(s) e ao Estado.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente capítulo trata de apresentar os resultados e discussão da pesquisa. Inicialmente mostra-se os dados socioeconômicos e demográficos da pesquisa, e, em seguida comenta-se os dados específicos, entre eles: o conhecimento a respeito da informática por parte dos idosos; as ferramentas tecnológicas que estes utilizam, as atividades realizadas com mais frequência; a percepção de que a idade pode ser uma dificuldade de aprendizado e manuseio das TICs; benefícios e vantagens proporcionadas pelas TICs no intuito de melhorar a autoestima estendendo a habilidade cognitiva.

Neste estudo foram analisados 12 idosos participantes do grupo Serviços de Convivência do Idoso José Romualdo de Medeiros da Secretaria Municipal de Promoção Humana de Santa Luzia-PB, sendo 34% do sexo masculino e 66% do sexo feminino.

Com relação à faixa etária dos entrevistados, 42% se encontra na faixa etária entre 60 a 65 anos, 34% ficou correspondida entre 66 à 70 anos, 16% possuem idade entre 75 à 79 anos. Conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1 – Características sócio demográfica dos idosos que frequentam o grupo Serviço de Convivência do idoso José Romualdo de Medeiros, na Secretaria de Promoção Humana no município de Santa Luzia-PB. Com relação ao sexo e a faixa etária.

| Variáveis | | N | % |
|--------------|--------------|---|----|
| Sexo | Masculino | 4 | 34 |
| | Feminino | 8 | 66 |
| Faixa Etária | 60 a 65 anos | 5 | 42 |
| | 66 a 70 anos | 4 | 34 |
| | 71 a 74 anos | 2 | 16 |
| | 75 a 79 anos | 1 | 8 |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Dispondo dos resultados obtidos com a análise dos dados do formulário, algumas observações devem ser feitas. Observa-se na Tabela 1 que a amostra se constitui de 34% de homens e 66% de mulheres, uma diferença em gênero que corrobora com Nunes *et al* (2008) que em um estudo realizado também demonstrou que as mulheres eram considerável maioria entre os participantes dos grupos de idosos. Tal autor, ao explicar esse maior número de mulheres, afirmam que mesmo apresentando maiores limitações e maior prevalência de

condições incapacitantes não fatais (osteoporose, esteartrite e depressão, por exemplo) as mulheres buscam manterem-se mais ativas, apresentando melhor condição de saúde em relação aos homens de mesma faixa etária que a sua.

Quanto a faixa etária pode-se perceber através da Tabela 1 que a maioria, 42%, se encontram na faixa etária entre 60 a 65 anos, que nos reporta a Borges *et al* (2008) que afirmam que a maior participação de idosos entre 60 a 69 anos em tais grupos de convivência está diretamente ligado a sua autonomia e a uma menor participação destes no mercado de trabalho, dispondo de mais tempo livre para atividades mais recreativas ou na busca de fugir do estereótipo que se tem quanto ao idoso. Por sua vez a baixa participação do idoso com mais de 80 anos explica-se pelo maior grau de comorbidades que estes indivíduos enfrentam no decorrer da sua longevidade e do aumento de sua dependência.

Analisando os dados sobre o conhecimento da informática, constatou-se que 70,5% (n=9) dos idosos entrevistados afirmam possuírem conhecimentos sobre informática, apenas 29,5% (n=3) declararam que não têm conhecimento de acordo com a Tabela 2.

Tabela 2 – Dados sobre o conhecimento da informática entre os idosos entrevistados.

| Variável | N | % |
|---|----------|----------|
| Conhecimento da Possui conhecimento informática | 9 | 70,5 |
| Não possui conhecimento | 3 | 29,5 |

Fonte: Dados da Pesquisa, (2016)

Frazão (2012) vem afirmar que a tecnologia e a comunicação estão se mostrando cada vez mais imperiosamente presentes, e em diferentes graus essencial na vida das pessoas em geral, e que o conhecimento está difundindo na sociedade mesmo que em diferentes níveis. Percebe-se que uma minoria dos respondentes deste estudo ainda não possui algum conhecimento sobre informática, mesmo assumindo que este conhecimento pode variar em vários níveis.

Quando perguntados sobre qual ferramenta eles utilizam com mais frequência, a grande maioria 83% (n=10) afirmam que usa o celular, 17% (n=2) usa o computador de mesa. Não houve respostas pela utilização de Tablet e Notebook. Conforme mostra a Tabela 3.

Tabela 3 – Dados sobre as ferramentas utilizadas com mais frequência pelos idosos entrevistados

| Variável | N | % |
|--|----------|----------|
| Ferramentas utilizadas com mais frequência | | |
| Celular | 10 | 83 |
| Computador de mesa | 2 | 17 |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Uma observação significativa foi averiguar que 87% (n=10) usam o celular como ferramenta, desta forma pode-se afirmar que há uma considerável acessibilidade dessa tecnologia às gerações mais idosas. Para os idosos entrevistados o uso do celular é uma formidável ferramenta de aproximação física e social com filhos, netos, parentes, e demais pessoas queridas, além de entretenimento com jogos e atualização por meio das informações que são disponibilizadas.

Com relação às atividades realizadas com mais frequência através dos aparelhos tecnológicos 50% (n=6) afirmam que usam para o Facebook, 33,3% (n=4) faz uso do Whatsapp, 16,7% (n=2) faz uso pelas pesquisas em internet como um todo, por meio do site de busca Google. Não houve resposta para o uso do Instagram, esses dados estão incluídos na Tabela 4.

Tabela 4 – Dados sobre as atividades realizadas com mais frequência pelos idosos através dos aparelhos tecnológicos

| Variável | N | % |
|--|----------|----------|
| Atividades realizadas com mais frequência através aparelhos tecnológicos | | |
| Facebook | 6 | 50 |
| Whatsapp | 4 | 33,3 |
| Pesquisas em internet como um todo | 2 | 16,7 |

Fonte: Dados da Pesquisa, (2016)

Analisando-se esses dados constatou-se que a rede social Facebook é a atividade mais acessada pelos idosos respondentes deste estudo. Estes resultados vão ao encontro do

pensamento de Pascoa (2012) quando este diz que o Facebook surgiu como uma das redes sociais mais usadas em todo o mundo como um ambiente virtual de encontro, partilha de informações, interação com outras pessoas e discussão de ideias em comuns ou divergentes e demais atividades suplementares.

Quando questionados sobre considerarem que têm domínio sobre as ferramentas e atividades que realizam 66,6% (n=8) responderam entenderem que possuem sim domínio, enquanto 33,4% (n=4) indicaram que não possuem o domínio sobre as tecnologias e atividades citadas, mesmo fazendo uso delas cotidianamente, conforme mostra a Tabela 5. Estes resultados corroboram com a afirmação de Sá (2014), onde a autora mostra que a população idosa está cada vez mais buscando inserir-se na chamada era digital e criando intimidade com as tecnologias presentes.

Tabela 5 – Dados sobre a sensação de domínio que os idosos têm sobre as ferramentas e atividades.

| Variável | N | % |
|---|-------------|----------|
| Domínio sobre as Possuem ferramentas e atividades | 8 | 66,6 |
| | Não possuem | 4 |
| | | 33,4 |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Mesmo que a maioria tenha respondido que possuem domínio sobre as TICs, na questão subsequente na qual os idosos foram perguntados se procuram aperfeiçoar-se no uso das tecnologias, também a maioria (75%) afirmou que sim, dizendo eles que buscam e acham na família incentivo a se aperfeiçoarem no uso das TICs. Quando questionados sobre esta participação de outras pessoas que auxiliam no manuseio das TICs, 75% (n=9) dos entrevistados afirmaram que contam com o auxílio de filhos, filhas e netos respectivamente, apenas 25% (n=3) disseram não receber auxílio de outras pessoas para o manuseio das TICs. Esses dados constam na Tabela 6.

Tabela 6 – Dados sobre a participação de outras pessoas para auxílio no manuseio das TICs

| Variável | N | % |
|---|---|----|
| Participação de Auxílio de filhos, outras pessoas para filhas e netos auxílio no manuseio das TIC | 9 | 75 |
| Não recebem auxílio de outras pessoas | 3 | 25 |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

A grande maioria dos idosos que responderam sim, que são auxiliados por outras pessoas, afirmam que se sentem confortáveis com esse auxílio e que, conseqüentemente, aprendem mais ao serem auxiliados, esse sentimento pode ser sintetizado na resposta do Senhor Antônio, que disse que a ajuda de familiares mais novos é primordial sempre que surge uma “novidade” em seu celular, e que depois de repetidas vezes de auxílio, em que os familiares vão explicando do que aquilo se trata fica mais fácil assimilação, e, que conseqüentemente, ele, tentando desta vez, por si só irá, gradativamente, concluir mais esta etapa de aprendizado. Este pensamento, no entanto, não é maioria tendo em consideração a resposta dada pela senhora Bernadete: *“Quando alguém que entende vem explicar alguma coisa é sempre com um linguajar difícil, acaba fazendo as coisas na internet, sem mostrar a gente, eu não acompanho a velocidade que ele faz as coisas não, meu neto é ligeiro demais no computador”*.

Em relação à questão sobre se a sua idade de alguma forma dificulta na aprendizagem e no manuseio dessas tecnologias 66,6% idosos (n=8), indicaram que a idade não dificulta a aprendizagem e o manuseio dessas ferramentas. No entanto 4 idosos o que representa 33,4% dos respondentes afirmaram que sentem que a idade é um fator que gera dificuldade tanto na aprendizagem quanto no manuseio das TICs. Os dados estão expostos na tabela 7.

Tabela 7 – Dados sobre a percepção dos idosos entrevistados de que a idade dificulta a aprendizagem e o manuseio das tecnologias

| Variável | N | % |
|---|----------|----------|
| Possibilidade de a A idade não dificulta idade dificultar a a aprendizagem e o aprendizagem e manuseio das manuseio das tecnologias tecnologias | 8 | 66,6 |
| A idade dificulta a aprendizagem e o manuseio das tecnologias | 4 | 33,4 |

Fonte: Dados da Pesquisa, (2016)

De acordo com o questionamento sobre quais as dificuldades enfrentadas, os pesquisados responderam que os motivos destas dificuldades são: não conhecer algumas das funções ou alguns aplicativos do celular; problemas relacionados à visão e a coordenação motora; problemas com o teclado quando usam o computador, entre outras.

Constatou-se por meio destes resultados obtidos a concordância com o pensamento de Tavares e Souza (2012), quando mostra que atualmente o domínio das TICs é imprescindível para a obtenção da vida moderna visto que se encontra em todos os lugares, ou seja, em casa (nos aparelhos eletrodomésticos); nos bancos (caixas eletrônicos); nos supermercados; no uso dos aparelhos celulares entre muitos outros.

Quando questionados sobre o benefício e as vantagens que as TICs proporcionam no intuito de melhorar a autoestima estendendo-se à habilidade cognitiva, a Tabela 8 mostra que 66,6% (n=8) responderam ser por maior aproximação das pessoas, confiança e elevação da autoestima, 16,6% (n=2) afirmaram conhecimento e 8,3% (n=1) indicou a maior facilidade de acesso à informação.

Tabela 8 – Dados sobre os benefícios e vantagens proporcionadas pelas TIC no intuito de melhorar a autoestima estendendo-se à habilidade cognitiva

| Variável | N | % |
|---|---|-------|
| Benefícios e vantagens proporcionadas pelas TICs no intuito de melhorar a autoestima estendendo-se à habilidade cognitiva | 8 | 66,6% |
| Mais aproximação às pessoas, confiança e autoestima | 2 | 16,6% |
| Mais conhecimento | 2 | 16,6% |
| Facilidade de acesso à informação | 1 | 8,3% |

Fonte: Dados da Pesquisa, 2016.

Este resultado corrobora a afirmação de Litto (1996) que fala que a aquisição de uma habilidade nova pode influenciar na elevação da autoestima, da mesma maneira que esta pode levar ao domínio de novas tecnologias pelo idoso. Enveredando nessa linha de pensamento Kachar (2003), diz que as TICs podem mudar de maneira bastante positiva a vida das pessoas de terceira idade, estimulando o aumento da atividade mental e criando uma maior e melhor interação social.

Ao serem indagados se imaginam hoje sem o uso da tecnologia, os respondentes foram unânimes ao responderem que não, alegando que atualmente eles incorporaram essa tecnologia na vida diária. Quem mais justificou isso em sua resposta foi a Senhora Carmem: *“Hoje não tem como viver sem internet, sem celular não! Acho que a população já se acostumou, né?! É muito fácil hoje em dia, facilita muito pra conversar com as pessoas. Eu acho algo muito bom! Imaginar hoje as pessoas sem celular, internet, whatsapp, essas coisas... é até difícil, né?! (risos)”*. Pode-se dizer que estes resultados são extremamente significativos para que eles possam sentir-se bem consigo mesmo, inclusive para se sentirem parte integrante da sociedade.

Em relação às expectativas que têm ainda sobre o uso das tecnologias, os dados da pesquisa indicaram que 66,6% (n=8) dos idosos demonstraram em comum o sentimento de ir

além ao conhecimento atual que detêm sobre as TICs, incluindo a busca por aprender novas ferramentas e obter benefícios que eles observam em outros colegas ou mesmo em pessoal mais jovem, como respondeu a Senhora Carmem: *“Enquanto inventar coisas boas a gente tem que ir atrás de usar, né?! Eu sou bem curiosa, minhas irmãs ficam rindo de mim dizendo que eu quero ser adolescente, mas eu vou bem querer ser velha (risos)”* Em oposição a isso 33,4% (n=4) afirmaram em comum em suas respostas estarem, em certo grau, satisfeitos com o atual estágio de conhecimento, e das atividades que realizam, mostrando-se conformados e sem mais ambições quanto aos desmembramentos das tecnologias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo apresenta-se as considerações finais através de reflexão abstraídas do estudo, baseadas na literatura, bem como na pesquisa de campo.

Evidenciou-se que, atualmente, o Brasil tem vivenciado um crescimento acelerado da porcentagem da participação da população idosa na sociedade, fenômeno que pode ser entendido pela queda da taxa de natalidade combinado com o aumento da expectativa de vida. Este aumento da expectativa e qualidade de vida da Terceira idade pode estar não somente ligados à evolução das tecnologias e os avanços da medicina, mas também à maior convivência dos idosos em grupos.

Observou-se que os grupos de convivência de idosos são considerados verdadeiros ambientes de socialização, onde os idosos compartilham suas experiências pessoais e geracionais, conseguem afastar-se do isolamento e adquirirem uma melhor qualidade de vida. Nesses espaços o idoso normalmente busca e de fato encontra aquilo que não possuem, na maior parte dos casos, em seu lar: pessoas da mesma faixa etária, que possam se sentir atraídos pelas mesmas conversas e hábitos, em um clima de companheirismo e solidariedade.

Percebeu-se que as TICs, de modo especial o acesso à internet, estão proporcionando a inserção dos idosos no mundo digital, o que vem a ampliar as oportunidades destes se incluírem de maneira plena na sociedade. A popularização da informática facilita a interação do idoso com o mundo tecnológico, potencializando o domínio do idoso sobre as ferramentas tecnológicas modernas, aumentando e apoiando as relações interpessoais e Inter geracionais e na mesma oportunidade, reduzindo o isolamento, e, proporcionando a criação de um bem estar e qualidade de vida desses indivíduos.

Observou-se durante a pesquisa uma pequena resistência por parte de alguns idosos em responder algumas questões, alegando não entenderem bem quais os fins da pesquisa, mesmo isto já tendo sido explicado anteriormente. A maior parte, no entanto, mostrou até certo entusiasmo em participar e responderem sobre aquelas questões. Alguns demandaram maior atenção para compreenderem o que algumas das perguntas significavam.

Constatou-se que a população idosa estudada nesta pesquisa vislumbra alcançar uma nova consciência capaz de resgatar a relevância do “eu” perante um ser que antes se fazia esquecido, seja por si próprio ou pela sociedade que o rodeia despertando um novo modo de ver os fatos acontecerem no mundo vivido por eles.

Verificou-se que apenas uma minoria dos respondentes deste estudo ainda não possui conhecimento sobre informática. As ferramentas mais utilizadas pelos respondentes é o celular em detrimento do computador de mesa.

Com essa pesquisa foi possível identificar que os idosos não se imaginam viver hoje sem o uso das tecnologias. Eles demonstram que mesmo estando satisfeitos e confortáveis com o atual estado de conhecimento e das atividades que realizaram querem continuar buscando mais conhecimentos.

Identificou-se; por intermédio da pesquisa, as dificuldades que os idosos veem como obstáculos no processo de inclusão digital. Sendo citados problemas que vão de falta de conhecimento sobre novas ferramentas e atividades na medida em que a tecnologia avança a também problemas de saúde como dificuldades de visão e limitação motora.

Percebeu-se ser de primordial importância pensar e planejar novos métodos de inclusão aos idosos neste novo contexto informatizado, diminuindo a sensação de exclusão digital.

De acordo com os expostos, considera-se que os objetivos do presente estudo foram alcançados, destacando que as discussões aqui pautadas não se destinam a generalização, mas sim, busca incluir uma nova reflexão da temática. É importante lembrar que este estudo foi de grande relevância, uma vez que oportunizar um amplo e atual conhecimento sobre a temática

Acredita-se que esta pesquisa não tem seu fim aqui, e sim que ela possa subsidiar outros estudos para favorecer a compreensão das necessidades de incluir o idoso no mundo digital.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Felipe José et al. Idosos e adultos velhos: atividades físicas aquáticas e a autonomia funcional. **Fitness & Performance Journal**. v.5, nº 5, p. 271-276, 2006.

BERLINCK, Aldete B. Z. **A terceira idade e a sociedade informatizada**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo. 1994

BIANCHETTI, L. **Da chave de fenda ao laptop. Tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação**, Editora da UFSC. 2008

BORGES, P.L.C. [et al] Perfil dos idosos frequentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil,. **Cad.Saúde Pública**. Rio de Janeiro, V.24, nº12, p. 2798-2808, Dezembro 2008

BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. **Cadernos de Atenção Básica nº 9**. Brasília-DF: Ministério da Saúde. Brasil. Rio de Janeiro, Relume Dumará. 2006.

CASTELLS, M. A. Sociedade em Rede. **A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura**, v. 1. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.Ceará, 2008.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília. e tecnológicas recentes. **Informática em Psicopedagogia**. São Paulo, Senac. 2004.

ESTEVES, José Manuel. **A terceira Revolução Educacional**: a educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna. Fortaleza: Núcleo de projeto em tecnologia da informação/Universidade Estadual do Ceará. 2004.

FRAZÃO. Maria Cristina Pereira. **A informatização e os iletrados digitais**. 2012. Disponível em:<http://leituradigitalinclusiva.blogspot.com.br/2012_05_01_archive.html> . Acesso em: 24 de out. 2016

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. **Projeção da População do Brasil e das Unidades da Federação**. 2012. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em 01/05/2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Sinopse do Senso Demográfico de 2010**. Rio de Janeiro, 2011.

KACHAR, Vitória. **A Terceira Idade e o Computador: Interação e Produção no Ambiente Educacional Interdisciplinar**. São Paulo: PUC/SP. 206p. Tese de Doutorado em Educação. 2001.

KACHAR, Vitória. **Terceira Idade & Informática: Aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

LEMOS, A.; COSTA, L. F. Um modelo de inclusão digital: o caso da cidade de Salvador. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información Comunicación**, 2005. Disponível em: <<http://www2.eptic.com.br/arquivos/Revistas/VII,n.3,2005/AndreLemos-LeonardoCosta.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

LITTO, F. Repensando a educação em função de mudanças sociais e tecnológicas recentes. **Informática em Psicopedagogia**. São Paulo, Senac. 1996.

MAIA, Marta C. **O Uso da Tecnologia de Informação para a Educação a Distância no Ensino Superior**. São Paulo, FGV-EAESP, 2003, 294f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas). FGV-EAESP. Área de concentração: Produção e Sistemas de Informação. MEC: UNESCO, 2004.

MENDES, E.V.; As Redes de Atenção á Saúde. **Organização Pan-Americana de Saúde**. 2ed. 549p. Brasília-DF.2011.

MORAES, E.N.; Atenção à Saúde do Idoso: aspectos conceituais. **Organização Panorâmica da Saúde**, p.98. 2012.

NOGUEIRA, N. P. et al. Inclusão Digital do Idoso. In: **XIX Simpósio brasileiro de informática na educação**, Fortaleza. Anais. 2008.

NUNES, M.C.R[et al]. Influência das características sociodemograficas e epidemiológica na capacidade funcional de idosos residentes em Ubá, Minas Gerais. **Rev. Bras, Fisioterapia**, São Carlos, V. 13, n.5, p 5-7, Novembro 2008

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Ageing. **World Health Organization - WHO**, 28 ago. 2011. Disponível em: <http://gamapservet.who.int/gho/interactive_charts/mbd/life_expectancy/atlas.html>. Acesso em: 24 out. 2016.

ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. **Guia Clínica para Atención Primaria a las Personas Mayores**. 3. ed. Washington, DC, 2003.

PÁSCOA, G; Gil, H. **O facebook e os idosos: a importância do software social na aprendizagem ao longo da vida**. In 7ª Conferencia Ibérica de Sistemas Y Tecnologías de Información, Madrid, 20- 23 de Junho - Sistemas y Tecnologías de Información: atas: Madrid (Espanha) : AISTI – UPM. 2012; 544-549.

PASSERINO, L. M.; PASQUALOTTI, P. R. A inclusão digital como prática social: uma visão sócia histórica da apropriação tecnológica em idosos. In: PORTELLA, M. R.; PASQUALOTTI, A., GAGLIETTI, M. (Orgs.). **Envelhecimento Humano: Saberes e Fazeres**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, p. 246-260. 2006.

PEIXOTO, Clarisse Ehlers; CLAVAIROLLE, Françoise. Envelhecimento, políticas sociais e novas tecnologias. Rio de Janeiro: FGV, 2005 Salvador. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación**. 2005. Disponível em: <<http://www2.eptic.com.br/arquivos/Revistas/VII,n.3,2005/AndreLemos-LeonardoCosta.pdf>>. Acesso em: 12 abr. 2016.

SÁ, M. A. **O idoso e o computador: condições facilitadoras e dificultadoras para o aprendizado**. Dissertação de Mestrado em Educação: Psicologia da Educação, PUC/SP, 2014

SILVA, E.L.DA; MENEZES. E.M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**, UFSC, 4. ed. Ver. Atual. Florianópolis 2005;

SILVA, Helena. et al. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005.

SILVA, Maria Aparecida Ramos da; ROCHA, Maria das Vitórias Ferreira da. O Proinfo como Política Pública de Inclusão Digital: Desafios e Perspectivas. **Revista Eletrônica Inter – Legere** (ISSN 1982 - 1662). Número 13, 2013.

SILVA, Maria Liliane Soares da. A Implantação do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (Proinfo) em uma Escola Pública Municipal na Cidade de Lagoa de Dentro no Estado da Paraíba: Desafios e Perspectivas. **Biblioteca UFPB Digital**. Monografia (Gestão Pública Municipal). 2011.

TAVARES, Marília Matias Kesting; SOUZA, Samara Tomé Correa de. **Os idosos e as barreiras de acesso às novas tecnologias da informação e comunicação**. Revista Novas tecnologias na Educação. v. 10, n. 1, p. 1-7, 2012. Disponível em: Acesso em: 27 novembro 2015.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, p.191. 1998.

ZIMERMAN, Guithe I. **Velhice [Recurso Eletrônico]**: Aspectos Biopsicossociais. Dados eletrônicos, Porto Alegre: Artmed. 2007.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
 CAMPUS VII GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ
 CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
 CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM COMPUTAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO E INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A PESQUISA

Essa pesquisa **A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA VIDA SOCIAL DOS IDOSOS** tem por objetivo Analisar a utilização de tecnologias de informação e comunicação no público de terceira idade e faz parte do trabalho de conclusão do graduando Hewerton Nóbrega Guimarães, sob a orientação da professora Nádia Farias dos Santos.

Você é convidado (a) a participar dessa pesquisa e a responder, voluntariamente, algumas questões sobre esse tema, em forma de questionário. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins científicos desta pesquisa. Você tem total liberdade de, a qualquer momento, desistir de participar desse projeto, bastando para isso comunicar sua vontade. Caso você tenha alguma dúvida em relação a este estudo ou aos resultados coletados, entre em contato com Hewerton pelo número (83) 99812-1570 ou pelo e-mail: vetinho.sl@gmail.com, Atenciosamente, o pesquisador.

() Aceito participar desta pesquisa.

QUESTIONÁRIO

Idade: _____

Sexo: () Masculino () Feminino

1. O senhor/a Senhora pode afirmar que possui conhecimento sobre a informática?
 () Sim () Não

2. Quais destas ferramentas o Senhor/a Senhora mais faz uso?
 () celular () tablet () notebook () computador de mesa () Outro. Qual?

3. Qual destas atividades o Senhor/a Senhora mais faz uso?
 () Facebook () Whatsapp () Instagram () Google () Outro. Qual?

4. O senhor/ a senhora considera que tem domínio sobre as tecnologias?
 () SIM () NÃO

5. Procura aperfeiçoar-se no uso? () SIM () NÃO

6. Faz uso das tecnologias com o auxílio de outra pessoa? () SIM () NÃO

Se Sim:

6.1. Se sente confortável com esse auxílio? ()SIM ()NÃO

6.2 Sente que está aprendendo quando é auxiliado(a)? ()SIM ()NÃO

7. O senhor/a senhora considera que a sua idade de alguma forma dificulta na aprendizagem e no manuseio dessas tecnologias?

()SIM ()NÃO

Se sim:

7.1 Quais as dificuldades enfrentadas?

8. Dentre os benefícios do uso das TICs qual o Senhor/a Senhora destaca:

() Mais aproximação às pessoas, confiança e autoestima

() Mais conhecimento

() Facilidade de acesso à informação

() Outro. Qual?

9. Se imagina hoje sem o uso das Tecnologia, e por quê?

10. Quais as expectativas que ainda tem sobre o uso das tecnologias?
